

# APRESENTAÇÃO

## Linguística e Literatura: tendências, rupturas, inovações

No segundo semestre de 1996, a Revista *Gragoatá* publicava sua primeira edição. Com a temática “A condição pós-colonial”, iniciava seu percurso ininterrupto dedicado à abordagem dos estudos da Linguagem e da Literatura, somando-se às atividades de formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisas, já consolidadas pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFF, desde a década de 1970.

No ano de 2010, com o desmembramento do Programa de Letras, entraram em funcionamento os Programas de Pós em Estudos de Linguagem e em Estudos de Literatura, compondo dois Colegiados com diferenciações na organização de suas subáreas e linhas de pesquisa, em consonância com as práticas das áreas de Linguística e Literaturas, respectivamente. Contudo, a publicação da *Gragoatá* prosseguiu, servindo como um marco das muitas parcerias que se estabelecem entre os dois Programas, em sua atuação no Instituto de Letras da UFF.

Essa edição especial, dedicada a celebrar a publicação da edição de número 50 da Revista *Gragoatá*, em dezembro de 2019, vem justamente reafirmar essa parceria. Dedicada à temática “Linguística e Literatura: tendências, rupturas, inovações”, busca reunir trabalhos que contemplem diferentes e atuais perspectivas dos estudos em Linguística e Literatura, em seus aspectos inovadores. Os fundamentos teóricos e metodológicos dos estudos da linguagem e da literatura, seus desdobramentos, suas rupturas e prospecções são pontos de partida para as reflexões ora propostas, que se abrem também a discussões e análises sobre novos objetos teóricos e suas consequências para a consolidação dos estudos linguísticos e literários, em nossa conjuntura sócio-histórica.

A primeira parte dessa edição, dedicada aos Estudos de Linguagem, reúne sete artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior que, de perspectivas teóricas distintas, dão a ver a pluralidade que caracteriza os estudos da área da Linguística em nossos dias.

O primeiro artigo, com o título “Complexity, variation and meaning: an integrated view on language and cognition”, de Augusto Soares da Silva, mobiliza o quadro teórico da Linguística Cognitiva para propor a articulação entre a concepção de linguagem como um sistema dinâmico complexo e a necessidade de integração dos aspectos conceituais e sociais de linguagem e cognição. Em sua proposta, o autor defende a necessidade do emprego de métodos multivariados, que possibilitem abordar, de forma adequada, a linguagem como um sistema dinâmico complexo e a multidimensionalidade do significado linguístico.

“Null Subjects in Contemporary Brazilian Filmic Speech” é o título do segundo artigo, de autoria do pesquisador Gian Luigi De Rosa. Por meio da análise de uma amostra de fala fílmica contemporânea, o texto se volta à observação do processo de transformação em curso no Português Brasileiro, que, conforme o autor, está perdendo, à luz de toda uma série de mudanças linguísticas, as características de uma língua de sujeito nulo. Em seu percurso, De Rosa objetiva registrar, em termos quantitativos e qualitativos, a presença do sujeito pleno nos diálogos fílmicos analisados e confrontar os resultados obtidos com dados da fala espontânea.

No artigo “La negociación en la oralidad fingida: un estudio sobre las formas de tratamiento en la representación artística del Siglo de Oro Español”, as pesquisadoras Leandra Cristina de Oliveira, Beatrice Tavora e Mary Anne Warken Soares Sobottka dedicam-se à análise qualitativa do fenômeno das formas de tratamento na oralidade fingida, que se manifesta na amostra audiovisual *Alatriste* (2006). Fundamentada em uma perspectiva que não desvincula o dinamismo da língua do dinamismo social, a análise do objeto linguístico, com base na oralidade fingida do texto-fonte/espanhol e do texto traduzido/português, parte dos debates teóricos sobre as dimensões sociais do poder e da solidariedade, bem como do resgate sócio-histórico do fenômeno das formas de tratamento.

A investigação acerca dos conceitos de “pós-verdade” e *fake news* é a proposta do artigo intitulado “*Self news*: a ficção que é a sua cara”, de Ana Paula Grillo El-Jaick. Situando-se no campo de uma história das ideias linguísticas não teleológica, a autora pauta sua investigação por uma análise discursiva que problematiza as “disciplinas” assim chamadas de Linguística,

Literatura e Filosofia da Linguagem, uma vez que coloca em questão o discurso “verdadeiro”/“falso”, a “ficção” e a “não ficção”, sustentando, assim, a tese de que “se há algum embrião da *nova* ‘era da pós-verdade’ na Antiguidade clássica, na contemporaneidade há um cinismo e um ultranarcisismo que ressignificam tal ideia linguística”.

O quinto artigo, de autoria de Beatriz dos Santos Feres, Ilana da Silva Rebello, Patrícia Ferreira Neves Ribeiro e Rosane dos Santos Mauro Monnerat, tem como base teórica a Teoria Semiollingüística de Análise do Discurso, na interface com a Linguística Textual, com a Teoria das Representações Sociais, com a Semiologia e com aporte relacionado com a reenunção. Com o título “Mimimi de mulher em memes: referenciação, estereotipagem e reenunção”, o artigo se volta à análise de *memes*, considerados um gênero digital emergente, para analisar o processo verbo-visual de referenciação em enunciados, marcadamente estereotipados, como recurso comunicativo e axiológico ligado à feminilidade.

“Aviso de gatilho’: efeitos de corpo, testemunho e denúncia” é o título do texto das pesquisadoras Aline Fernandes de Azevedo Bocchi e Marília Giselda Rodrigues, que se inscreve no campo da Análise de Discurso de base materialista. Em seu trajeto, as autoras promovem uma discussão acerca de efeitos de corpo, testemunho e denúncia no poema “aviso de gatilho”, de Mariana Rocha Arduini, no qual o sujeito simboliza, por meio da escrita, a experiência da violência sexual; e buscam compreender modos de simbolização dessa experiência constitutivos do poema como gestos de resistência à produção ideológica de sentidos que hipersexualizam o corpo da mulher negra.

O sétimo artigo, último situado no campo dos Estudos de Linguagem, tem como título “De música, literatura e línguas: meus caminhos na Linguística e os universos indígenas”. O texto de autoria da pesquisadora Marília Facó Soares, que compõe parte de seu memorial, reconstitui seu percurso de estudos por campos de conhecimento que se interpenetram, nas áreas de Linguística e Literatura, colocando em cena pesquisadores, instituições e universos indígenas.

Na segunda parte dessa edição, encontram-se os artigos dedicados aos Estudos de Literatura. Mantém-se aqui a preocupação de destacar as distintas perspectivas teóricas

presentes nessa área, mantendo-se, todavia, uma linha em que inicialmente são apresentados artigos que propõem uma abordagem mais marcadamente teórica, para, a seguir, sobretudo nos três últimos artigos, destacam-se análises mais detidamente críticas acerca de obras literárias específicas.

Nesse sentido, o conjunto tem início com um artigo de Regina Zilberman intitulado “Letras: uma área em busca de justificativa”, no qual a autora destaca a longa trajetória da área de Letras, desde seus precursores, como Platão, Aristóteles e Quintiliano, até os dias atuais. Zilberman identifica um período para seu apogeu, coincidente com a supremacia dos estudos de História da Literatura, que consagrou autores posteriormente tornados canônicos e conduz sua reflexão não apenas para uma problematização desse fato, mas também do forte esvaziamento político e perda de clientela sofrido pela área a partir do fim do séc. XX. O artigo, entretanto, propõe-se pensar sobre as possibilidades de novos caminhos, marcados por encontros e parcerias que podem propiciar a renovação desses estudos e novos lugares de interação com a sociedade.

A seguir, encontra-se o artigo “Literatura nacional e literatura comparada: uma perspectiva brasileira”, de José Luís Jobim de Salles Fonseca, que aponta para a presença no Brasil, em momento já anterior à consolidação da Literatura Comparada como disciplina, do comparatismo entre literaturas e culturas, destacando ainda sua presença nas atividades de pesquisadores e professoras de literatura nacional, seja na abordagem de temas e períodos, seja na abordagem mais detida de autores e obras. Assim, discordando do historiador Marcel Detienne, seu artigo enfatiza uma abordagem em que os “comparáveis” são concebidos como “estruturas que contêm, pelo menos, dois objetos e teorias ou ideias que os relacionam entre si”, em suas próprias palavras, o que possibilitaria um sensível aprofundamento na discussão sobre o tema.

Raquel Trentim Oliveira, em “A absolvição do autor nos estudos narrativos contemporâneos”, reflete acerca do trajeto percorrido pelo conceito de autor em estudos sobre a narrativa, estabelecendo uma problematização do conceito que tem por horizonte a comparação entre a abordagem da narratologia clássica, de caráter mais restritivo, e os estudos mais recentes, preocupados em expandir seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, bem como em valorizar problemas éticos

ou mesmo a negociação dialógica das significações que se articulam ao processo de leitura.

O título “Considerações sobre a literatura da região circum-Roraima: originalidade, circulação, transposição e deriva literária” sintetiza, de forma clara, a opção de Fábio Almeida Carvalho por tematizar em seu artigo o fazer teórico e crítico do estudioso de literatura que tem por base “o solo da cultura” da região circum-Roraima, situada na fronteira entre Brasil, Guiana e Venezuela. O artigo propõe uma reflexão sobre a convivência entre a chamada onda globalizante e a valorização, na atual agenda política e cultural, do nacional, do local e do étnico. Sua perspectiva privilegia uma discussão sobre os modos como a circulação literária, assim como os processos de trocas e transferências daí decorrentes, reconfiguraram a literatura e os estudos a ela dedicados.

Dando sequência a essa série, alinha-se um conjunto de ensaios que privilegiam uma reflexão mais centrada em obras ou escritores mais específicos. É o que se pode encontrar em “Dandis, cínicos e céticos: patologias do decadentismo em Wilde, Huysmans e Houellebecq”, texto no qual Ângela Maria Dias apresenta uma análise comparatista revigorante de dois temas nodais na literatura do séc. XIX, o dandismo e o decadentismo, para situá-los diante do Séc. XXI, com base no estudo de *Submissão*, romance publicado em 2015 por Michel Houellebecq. De Huysmans e Wilde, ao escritor francês contemporâneo, discute-se a deriva da melancolia e do desencanto para uma literatura que problematiza nossa atualidade distópica e a progressiva desterritorialização do humano.

Daniel Marinho Laks, em “Dinâmicas do depoimento e violência mítica em ‘Sou eu mais livre, então: diário de um preso político angolano’, de Luaty Beirão”, propõe-se analisar o livro que reúne os três diários escritos pelo *rapper* angolano Luaty Beirão durante o tempo em que esteve preso por causa de seu ativismo político. Os diários, que não apenas relatam a experiência carcerária, mas também contêm reflexões sobre o contexto político de Angola e letras de música, são lidos no artigo de Laks com base em dois eixos fundamentais: problematizar a inversão da máxima de Adorno “Escrever poesia depois de Auschwitz é um ato de barbárie”, conforme proposta por Žižek no livro *Violência* (2014) e, nas palavras do próprio autor, “discutir o conceito de ‘violência mítica’ como

fundação de um novo direito”, já agora conversando com Walter Benjamin. A relação entre os regimes autoritários e a escrita poética é objeto, portanto, nesse artigo, de uma leitura que pretende compreender o influxo da perseguição política sobre os atos de escrita.

Esse número da *Gragoatá* se encerra com o artigo “Outras testemunhas: o tradutor toma a palavra”, de Zelina Márcia Pereira Beato e Aryadne Bezerra de Araújo, que traça um paralelo entre tradução e testemunho, ao investigar o processo tradutório de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, para o francês, por Antoine Seel e Jorge Coli. Como conceito básico da discussão proposta por Beato e Araújo, está a ideia de que a tradução se configura como um processo por meio do qual “se testemunha um trauma na língua, uma luta com a própria língua para traduzir o que resiste à tradução”. Para tanto, as autoras utilizam não apenas os depoimentos de Seel e Coli acerca do angustioso trabalho de traduzir a narrativa do escritor brasileiro, mas também dois textos em que Jacques Derrida relaciona tradução e testemunho como atividades que são, ao mesmo tempo, necessárias e impossíveis.

Os artigos aqui reunidos apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da Literatura e da Linguagem que dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes nos cinquenta números da Revista *Gragoatá* já publicados. Reiteram, assim, o nosso compromisso com a diversidade e qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados, mas, ao mesmo tempo, ainda potencialmente produtivos para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a arquitetura de um pensamento em todos os sentidos inovador e revigorante.

Silmara Dela Silva  
Silvio Renato Jorge  
*Organizadores*